

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.413
Terça-feira, 3 de Julho de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Com o exército gasta
o Estado milhões de es-
cudos, para a assistência
pública é um unhas de
fome.

Atentos o COMÍCIO DE DOMINGO A questão internacional

Para as despesas colossais que se fazem com um exército inútil, chamava ontem o «Diário de Lisboa» a atenção do país. Ora, como nós, operários, representamos uma boa parte do país — eis-nos atentos.

E atentos tomamos nota: a manutenção dum exército que nem mesmo serve para desempenhar a sua tão odiosa missão guerreira custa nada menos de 139.287.215\$65; a artilharia a pé compõe-se de 46 coronéis para 26 oficiais subalternos; por 12.503 segundos cabos e soldados do exército activo existem 8.950 oficiais e sargentos.

Diz o «Diário de Lisboa», jornal patriota e apologista dum exército que bem defende a pátria, que tudo isto é pasmoso. Que havemos nós de dizer? Como o referido jornal da tarde pode ao país para «abrir os olhos e encarear tam formidável exemplo de desordem moral e financeira» — nós abrimos os olhos e encaramos o problema.

O problema é difícil de resolver no democrático regime em que vivemos. Por todos esses bons militares em funções civis e úteis originaria uma revolta de espadas que acabaria mal. Aqueles cavalheiros habituaram-se a mostrar, mediante um soldo razoável, as suas lindas fardas de rozelos botões no Rossio e no Chiado e se os obrigarem a mudar de hábitos protestariam. O que se poderia era evitar que o mal alastrasse; e isso seria tam fácil!

Bastaria não permitir a entrada do mais gente no Colégio Militar e Escola Militar. E à medida que a verba que exército consome fosse diminuído, justo seria que fossem melhorando todos os serviços de assistência pública que tam mal tratados andam.

Contra a falta de água e ganancia dos senhores fazem-se — afirmações calorosamente apoiadas pela multidão —

Eram 16 horas quando, sob a presidência de Sebastião Graça, secretário por Justino de Sousa e António Augusto, se iniciou o comício promovido pela Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina, contra a falta de água e ganancia dos senhores.

A princípio a concorrência era regular, mas depois chegou a ser considerável, vindo-se nela muitas mulheres que seguiram os trabalhos com a maior atenção.

Júlio Carvalho, da Comissão Mista, expõe a acção que se propõe desenvolver este organismo, não só sobre a falta de água, mas sobre todos os assuntos que interessam ao povo explorado. Depois de um curto ataque à especulação feita pela Companhia das Águas, apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

1.º «Fazer sentir à Companhia das Águas a sua disposição em não pagar por mais alto preço a péssima e deficitária água que lhe é fornecida.

2.º «Afirmar o seu desejo de que as contribuições directas e indirectas que lhe são arrancadas, sejam empregues na criação de marcos fontanários de água potável e própria para consumo e de balneários onde possa preservar-se das epidemias resultantes da falta de higiene e acumulação de famílias em infectos parloiros.

3.º «Fazer sentir à U. S. O. de Lisboa, como único organismo que representa o sentir do povo consumidor da Capital, o seu desejo de que ela perlithe a sua acção e a generalize a fim de que sejam bem defendidos os interesses da população.

4.º «A população do Alto do Pina mantém-se atenta e disposta a lutar de todas as formas, não só para conseguir o seu desideratum na questão da falta de água, como para conseguir-se a demopolição de tudo e especialmente do que diz respeito ao abastecimento e saúde pública.

5.º «Considera responsáveis pelas consequências desta luta, todos os causadores da situação presente.

Artur Cardoso, representante da C. G. T., lamenta o criminoso indiferentismo que a maioria do povo revela ante os assuntos da maior gravidade e salienta a conveniência de se criarem, contra as prepotências dos senhores, comissões de resistência por freguesias, fazendo uma bela oração de carácter revolucionário que a assistência aplaudiu com o maior entusiasmo.

Alexandre Assis, delegado da U. S. O., demonstra não precisar a Companhia das Águas de fazer mais obras nem construir sifões novos, visto que a escassez da água é por ela propositalmente provocada para justificar o aumento de preço, para o que conta sempre com a cumplicidade dos governos. O canal existente no Alviela pode dar vazão a 40.000 m³, mas a Companhia só deixa passar um volume que não ultrapassa 31.000 m³, quando a nascente é inextinguível.

Termina aconselhando o povo a agir energeticamente contra todos os monopólios e reiterando o apoio à U. S. O. pela acção exercida pela comissão mista.

Francisco Viana, pela Federação Metalúrgica, incita os trabalhadores a robustecer a sua organização de classe, para que esta profligamente possa impôr-se às arremetidas dos que nada produzem.

Inácio Marques, da Federação da Construção Civil, historiza as infracções feitas pela Companhia desde 1921 e, com poderosa argumentação demonstra, que só a solidariedade entre os produtores poderá levá-los a conquistar tudo que lhes é devido.

José Malaquias, da União Têxtil, ataca com veemência todos os monopólios, lembrando as mil risonhas promessas que os republicanos faziam no tempo da monarquia, para agora tam mal procederem, excedendo muitas vezes a falta de probidade dos políticos monárquicos.

Francisco Fernandes, dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, segna na mesma ordem de ideias e Manuel Fernandes Correia, do mesmo organismo, depois de escalarizar as atrevidas pretensões dos senhores, lembra o dever de todos os trabalhadores lerem e ajudarem materialmente a Batalha, o único diário

Esclarece-se o «grande» facto — Um castelo que se esboroa

Pestaña continua:

«A discussão, como já disse, generalizou-se em seguida, e uma vez rejeitada a proposta dos alemães e ingleses, Losovski propôs para se discutir parágrafo por parágrafo para que cada proposição fosse emendada ou modificada que julgasse convenientes e onde não houvesse unanimidade se procedesse à votação, aceitando-se o que resolvesse a maioria.

«Então pedi a palavra para definir claramente a minha situação, pois era delicadíssima e pela votação que acabava de fazer-se previa o que ia suceder.

«Digo que era delicadíssima e não exagero. A dos outros, que tam pouco estavam de acordo com o documento, não era igual. As suas organizações não eram aderentes à III Internacional e portanto, podiam negar-se a subscrever o documento. Eu não. Desde o momento que a Confederação tinha resolvido aderir e havia tornado a adesão efectiva, eu ficava sujeito a assinar todos os acordos fossem tomados pela maioria, pois não o fazer, equivalia (repare-se bem) a revogar o acordo de Madrid e isto, em boa lógica, não o podia eu fazer. Quem era eu para revogar um acordo dum congresso?

«Assim é que, entre uma adesão que me ligava ao que resolvesse o organismo a que havíamos aderido e um documento aprovado pela maioria dos componentes deste organismo, eu não tinha mais que uma solução: salvar a minha responsabilidade e deferir todos os resultados do documento à decisão do meu regresso e de conhecer o texto e alcance do mesmo.

«Obrado assim, camaradas do Comité, julguei cumprir o meu dever, deixando salvaguardados os princípios da Confederação.

«Querendo apurar todos os recursos, até os mais inocentes, ao firmar, em vez de pôr: «A Confederação Nacional do Trabalho, Angel Pestaña, puz: «da Confederação, etc., etc. Pareceu-me que escrevendo «da Confederação em vez de «pela Confederação minorava o compromisso que para esta representava a minha assinatura no documento.

«Fiz como o avestruz que, ante o perigo, esconde a cabeça, como se tal atitude minorasse os seus efeitos.

«Assim, pois, quando a palavra me foi concedida disse o seguinte: «Que na sessão da manhã, como os delegados, eu havia manifestado contrário à conquista do Poder político e à ditadura do proletariado, ajuntando a salvaguarda do respeito à cooperação do proletariado comunista político.

«Que tais opiniões não eram nem exprimiam um critério pessoal, ainda que na realidade eu estivesse de acordo com elas, mas sim o critério da Confederação Nacional espanhola, aprovado por unanimidade num Congresso. Muito bem; se a maioria dos presentes aceitava o documento tal e qual Losovski o redigiu, eu achava-me ante uma situação completamente anormal, difícil de resolver, apesar de um acordo do mesmo congresso pelo qual se aceitaram princípios contrários à conquista do Poder e à ditadura, via-me obrigado a assinar esse documento, pois não o fazendo, revogaria, por minha conta e risco, sem o consentimento da organização que o havia tomado, a adesão à III Internacional. Aderindo-se a um organismo que se acata as resoluções que a maioria tome, ou então retirar a adesão.

«Por conseguinte, declarei: se a maioria me impõe a acção do documento sem modificação alguma, assiná-lo-ei, mas como a salvaguarda seguinte: Tudo quanto se refere à conquista do Poder político, à ditadura do proletariado e à cooperação com o proletariado político comunista, fica dependente de acordos posteriores que a Confederação tome, logo que eu regressar a Espanha e a Comité Confederal tenha conhecimento do que aqui foi resolvido. Isto não quero dizer que me negue à discussão do documento, nem a cooperar para a organização da I. S. V.; as minhas reservas não vão mais além do que já declarei.

«Terminada esta declaração, iniciouse a discussão, parágrafo por parágrafo, tal como Losovski havia proposto. O primeiro e segundo passaram sem discussão, mas não o terceiro. Sobre este, aparte as observações que fizera outros delegados, eu sustentei e ampliei o que já havia dito pela manhã. Disse que nós éramos apolíticos (não políticos) e, não obstante, combatemos a guerra com os meios de que podemos dispor. E resultava paradoxal firmarmos um documento que condenava a nossa acção e os nossos princípios.

«Losovski objectuou que só em parte eu tinha razão, pois que o documento dizia «na maior parte dos países beligerantes». Repliquei que nem assim podia aceitar-lo, pois havia o caso de Portugal, da América do Sul, e além disso que se eram palavras que se referiam ao passado, só dele tomavam a experiência, mas quanto à acção surgia a dificuldade. Acordou-se, por fim, modificar a redacção do parágrafo.

(Em nota do texto, Pestaña acrescenta: «Segundo pude verificar, Losovski, cometendo uma deslealdade imperdoável, se bem que mereça outro qualificativo mais duro, deu à publicidade o documento tal como ele o redigiu e sem as modificações introduzidas. Eu trazia-o modificado, mas ao ser preso na Itália, a polícia tirou-o e juntamente

NOTAS & COMENTÁRIOS

Singular coincidência

Há pouco tempo a rua Garrett, nas garras das escadas dos seus prédios oferecia aos olhos dos transeantes mais atentos, uns homens de estatura avantajada, de físico coberto por um uniforme teatral, numa atitude grave e caraculada. A gente já sabia que num dos andares desse prédio se jogava à batota. O homem caraculado e fardado era o São Pedro do céu, da roleta e da banca francesa.

Esses homens desapareceram e nunca voltámos a topá-los nos seus uniformes. Pois há dias ao passarmos pela igreja dos Mártires tivemos um alegre sobressalto. Lá estava a porta um homem numa atitude grave encardendo numa farda teatral. Como na roleta! Desapareceu o uniforme da batota ba banca francesa para surgir na batota católica do céu. Singular coincidência!

Fósforos e réclames

A Companhia dos fósforos que gasta em nos explorar todo o fósforo que necessitamos para fazer luz, teve uma nova ideia. Essa ideia, redonda como sempre em seu benefício. Trata-se dum novo meio de receita. Consiste ela em impingir-nos nas caixinhas anúncios pagos da «Shell». Não se suponha que ela estudou esse receita para embolsar os fósforos. Não. Foi o entusiasmo que se sentiu da facilidade, em que conseguiu, sem protestos e sem ruídos, aumentar o preço da sua mercadoria cada vez menos útil e mais onerosa. Esse entusiasmo produziu o delírio. O delírio deu o anúncio. E agora temos de aturar os fósforos com anúncios da «Shell».

Polícias gatunos

Referimo-nos há dias a dois polícias que cultivavam um gatinismo, o outro c vigarismo. Pois, segundo fomos no «Diário de Notícias», encontram-se presos e incommunicáveis mais dois civis sobre quem pesa a acusação de, nas ruas e praças de Lisboa, de Alcantara, pretendem roubar 4.000 escudos a um carroeiro da rua da Alameda, a quem quiseram também agredir.

E lembrar-se a gente que estes cavalheiros, quando procedem a rusgas, nos apalham as algeibras...

Na Suíça

O atentado contra o Patchich

BELGRADO, 2.—Rajic, autor do atentado contra o presidente do conselho da Sérvia tem sido interrogado pelo juiz encarregado da instrução tendo declarado que pertencia a uma família perseguida sob a antiga dinastia, por ser partidário da actual. Reconheceu-se que não era verdade, mas não deu explicações sob os motivos do seu acto. Rajic parece um tarado, sendo o seu acto do domínio da psiquiatria e não da justiça.

T. M. E.

O monopólio da navegação

As manobras da Companhia Nacional de Navegação — tendem prejudicar os interesses gerais do país —

A lei que pretende resolver a questão dos Transportes Marítimos, por ter sido discutida numa atmosfera apaixonada, e pela necessidade de pôr cõbo a demandas imperdoáveis, que impunham qualquer solução, nasceu naturalmente defeituosa e a prática vem demonstrar dificuldades cada vez maiores no seu cumprimento.

Nomeou-se uma comissão liquidatária e os seus propósitos deixaram claramente antever, da maioria dos seus membros, um cunho de parcialidade tal que a continuarem por mais tempo na obra para que foram escolhidos, teriam em face dos seus «conscienciosos» pareceres, mais um monopólio, que seria o da Navegação.

Começou a sub-comissão por querer cumprir a lei dividindo os navios em grupos para as diferentes carreiras a estabelecer, mas os membros consideram os fénecios... de que se compunha aquela sub-comissão entenderam que só não tinham navios para a carreira da costa sul do Brasil, precisamente por serem os únicos navios que o estado possui, adaptáveis a esta linha os que a Companhia Nacional de Navegação mais ambicionava com o firme propósito de pôr fora do combate individualidades que ela entende que lhe faziam sombra aos seus propósitos mangleantes.

Comentários que faça quem nós lêr. O que podemos desde já afirmar e demonstrar quando for preciso, é que, a felizmente Companhia Nacional de Navegação não necessita dos vapores Trêz-as-Montes, Lourenço Marques, Quilmane e Mormugão para continuar com regularidade fazendo as carreiras das costas oriental e ocidental de África, com vapores de passageiros, porque para isso tem o seu próprio material auxiliado agora com explendidos navios de carga que lhe irão ser adjudicados e que lhes vão descongestionar os portos onde os seus navios de passageiros até agora tem estado sujeitos a maiores demoras.

Sabemos que recentemente foi entregue a sua ex.ª, o ministro do Comércio, uma proposta da Companhia Nacional do Comércio, que em tudo está dentro da lei, afastando-se apenas um pouco, na parte respeitante ao subsídio, mas fá-lo de forma a oferecer ao Estado muito mais vantagens do que o não faz a Companhia Nacional do Comércio propõe-se dentro das bases da lei 1.340 a estabelecer as carreiras de navegação Norte e Sul do Brasil, América do Norte e uma linha de navegação feita com vapores de carga adaptáveis, que liguem os portos da costa de Portugal com o

A ocupação do Ruhr

A Inglaterra vai tratar separadamente com a Alemanha

LONDRES, 2.—A França ainda não deu qualquer resposta à nota enviada pela Inglaterra há 19 dias sobre a questão das reparações, estando o governo disposto a dirigir-se de novo ao governo francês porque o sr. Stanley Baldwin entende que a Inglaterra deve fazer todos os esforços para resolver este assunto. E se forem insuperáveis as dificuldades de agir de acordo com a França diz-se que o sr. Stanley Baldwin tratará separadamente com a Alemanha para obter o pagamento das unidades que garantam os juros da dívida inglesa aos Estados Unidos. A Alemanha seria paga pelas garantias alemãs no estrangeiro. Também se diz que o sr. Stanley Baldwin não conseguirá convencer a França a que reconsidere a acção da sua política no Ruhr a Inglaterra e os Estados Unidos exercerem uma acção conjunta de pressão sobre esse país para obrigar ao pagamento das suas dívidas.

POR ESSE MUNDO FORA

NORTE-AMÉRICA

A execução da lei proibicionista

LONDRES, 2.—O capitão do paquete «Presidente Wilson» recebeu, pela telegrafia sem fios, ordem dos seus armadores para que eliminasse toda a cerveja de bordo, antes de entrar nas águas territoriais americanas. O capitão replicou que tinha ordenado que fosse dada a cerveja gratuitamente a todos os passageiros mas que apesar disso tinham sido 20 barris que foram lançados ao mar.

ITÁLIA

Um café cómico-macabro

ROMA, 2.—Um frequentador do Café do Comércio, em Noventura-Vicentina, tendo-se baixado para apanhar um objecto sob uma mesa levantou-se pálido de emoção porque no tempo inferior da mesa viu uma cruz em relevo e uma inscrição fúnebre dizendo: «Aqui jaz...» (seguiu o nome do defuncto e os data do seu falecimento). Comunicou a sua descoberta aos outros fregueses e examinadas as mesas viu-se que todas tinham no tempo inferior uma cruz e um epitáfio. Interrogado o dono do estabelecimento explicou que o caso nada tinha de misterioso. Aquellas pedras compravam-se há passado um período de cinco anos do enterro do indivíduo a quem se referiam, aos herdeiros, por um preço vantajoso, mandando-lhes pulir a parte não esculpida e mobilando desta maneira engenhosa e barata o seu café.

NA COVILHÃ

A greve contra os senhores

Como terminou o conflito. — Acusações falsas do administrador. — Um acto de generosidade —

COVILHÃ, 1.—O grandioso movimento de que demos noticia terminou com vitória completa para a classe operária, conforme para a comunicação telegráfica.

Conforme a Batalha noticiou o administrador, no intuito de desmoralizar os grevistas, principiou logo por praticar arbitrariedades revoltantes.

Os dois dias que durou a greve, decorreram com grande entusiasmo. A comissão que foi presa e acusada pelo administrador de desobediência e tentativa de assalto à propriedade alheia, foi posta em liberdade por se provar a falsidade das acusações.

A saída do tribunal uma grande multidão esperava os presos, que foram muito aclamados.

A comissão recomençou imediatamente as suas demarches, cujo êxito foi excelente.

Houve uma criatura que, revoltada com o infame procedimento do senhorio José Tavares — duro coração de avarento — se prontificou a oferecer uma habitação em melhores condições, gratuita que a crise de habitação se resolvesse. Não fosse o gesto do sr. Guilhermino de Castro, ainda hoje o operariado da Covilhã estaria em greve.

Havia mais dume centena de mandatos de despejo preparados para ser executada, caso a greve fracassasse. Julgavam os senhores que o operariado se encontrava abatido e incapaz de defender-se mas enganaram-se redondamente.

Terminado o conflito os operários regressaram às oficinas que dois dias antes tinham deixado, para ir defender os seus lares ameaçados. Os senhores industriais, entre eles, destacando-se os grandes católicos António Maria das Neves e Inácio da Silva Fiadeiro. O primeiro fechou a fábrica e propôs aos operários que saíssem da Associação e quando houvesse uma assembleia que não assistissem a elas.

Os operários repudiaram tal proposta, e foram contar o sucedido à direcção do Sindicato, parecendo já estar resolvido este conflito. O segundo não abriu a fábrica porque os operários abandonaram os seus mistérios sem lhe participarem.

Terminando esta pequena história, registamos-nos por ver hoje os operários mais solidários e melhor orientados, preparando-se assim para a sua integral emancipação. — C.

Um revoltante acto judicial que o povo desfaz

Maria Rita de Araújo, desde 1920 que habita, o 1.º andar do prédio n.º 40 da Calçada da Boa-Hora. O senhorio, António Rodrigues, fez-lhe o arrendamento com a renda de 10\$00, mas ao segundo mês exigiu-lhe 18\$00, no mês seguinte 20\$00 e depois 45\$00. A inquilina, não estando disposta a continuar satisfazendo tam desmarcadas exigências e como os recibos, feitos em papel comum, sem selos, nunca estavam prontos no prazo legal, passou a depositar a renda do contracto, 10\$00, na Caixa Geral dos Depósitos.

O senhorio quiz despedi-la, mas ela, tendo recorrido a um advogado que constatou a perfeita legalidade da sua situação, conseguiu então anular tam perverso intento.

Então, porém, quando em casa apenas se encontrava uma filha sua, o senhorio, acompanhado de dois guardas e dum oficial de diligências, tratou de fazer remover para a rua a mobília, tarefa a que não assistiu por muito tempo, em face dos protestos dos populares que começaram juntando-se e que indignadamente comentavam a vilania. A remoção dos móveis foi feita com tanta brutalidade que ficaram danificadas duas cómodas e uma cadeira e quebrados um jarro, um espelho e algumas molduras!

Mais tarde o pcv, num belo gesto de revolta, arrombou a porta e repôs a mobília dentro de casa, com grande mágoa do senhorio que, numa taberna próxima, estivera festejando a sua vil facanha e, segundo consta, deu a cada moço a gratificação de 45\$00.

Este benemérito passo recorre de 2800, conforme os contractos de arrendamento, a inquilinos que lhe pagam 20\$00 e mais!

Como quais todos os seus colegas rouba os inquilinos e defrauda o Estado, esse mesmo Estado que tam solícito é em proteger os exploradores contra os explorados...

O "lock-out" dos armadores

Uma nota oficiosa do Sindicato dos Pescadores

Ainda não foi solucionado este conflito, apesar de todas as diligências empregadas para esse fim, continuando por esse motivo, o público privado de peixe, que tem importante parte faz da sua alimentação.

Como se sabe, os armadores dos barcos de pesca declararam o "lock-out" no dia 1 de Junho, com o fim de reduzir as já magras percentagens aos tripulantes, o que por estes não foi aceite, devido aos excessivos lucros dos armadores, e ao desproporcionado agravamento da vida.

Não desejando, porém, que o público ficasse à mercê dos caprichos dos armadores, os pescadores imediatamente se puseram à disposição de qualquer entidade para colaborar em benefício do mesmo público. Os seus desejos não têm sido atendidos, o que nos leva a perguntar:

Porque não tomou o comissário dos Abastecimentos as medidas necessárias? Não são, porventura, os armadores os culpados? Não foram eles que declararam o "lock-out", prejudicando assim as suas intenções?

Ora se assim é, ex.ª devia proceder de forma a garantir o abastecimento público e não se limitar a tomar publicamente um documento autorizando a venda de barcos estrangeiros ao nosso mercado, quando isso é inexistível, visto esses barcos se encontrarem pescando na Terra Nova e norte da Europa para abastecerem os seus mercados exclusivos.

S. ex.ª foi evidentemente enganado por quem quis tirar-se à custa da sua ignorância sobre o assunto.

Necessário se torna que as autoridades competentes não se fiquem em mais trapalhas, e encarem a sério a questão, pois trata-se de um alimento de primeira necessidade de que o povo muito necessita. Devem lembrar-se das notas oficiais em que todos os dias os armadores anunciavam saídas de navios e afirmavam poderem em breve abastecer o mercado, o que não passava ali de uma refinada mentira.

Para iludirem o comissário conseguiram fazer sair apenas três navios com pessoal estrangeiro, de modo que o mercado continua sem peixe. Um desses vapores, o *Aida Benvidada*, da Companhia Portuguesa de Pesca, chegou ontem ao Tejo, com 19 dias de viagem, constituindo o seu carregamento em duas escassas canistros de peixe e uma corvina que, bem arrumadinha, caberia também numa delas!

Como se vê, tudo isso não chegava para dar uma reduzida caldeirada à tripulação...

Não, no entanto, com a melhor das vontades continuaríamos esperando que as nossas palavras sejam tomadas em consideração.

Avismos o sr. capitão do porto de que o contra mestre que está matriculado no vapor *Marla Helena* da Companhia Portuguesa de Pesca, seguiu por determinação desta Companhia no vapor *Marla* sem que tivesse dado baixa à sua matrícula, nem tampouco se tivesse matriculado neste último vapor. Esperamos que o capitão do porto, em obediência à lei, faça a necessária justiça, de contrário isso dará motivo a que os marítimos deixem também de respeitar os seus compromissos.

HOJE

A graciosa comédia

A VIUVA GOMES

Cheia de humorismo e fina crítica

ESTÃO SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

EDEN — SEMPRE — DUAS SESSÕES

Em êxito recrudescente:

A graciosa e deslumbrante revista

Caldo Verde

Linda música — Optimo desempenho — Surpreendentes apoteoses — Lindíssimo guarda-roupa

Sempre numerosos repetidos e entusiasticamente aplaudidos

U. S. O.

Refine, hoje, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa para apreciar o estado de alta importância e urgência.

COMUNICAÇÕES

Operários Alfaiates. — Refreio a comissão administrativa que apreciou um ofício da sua congénere do Porto, sobre a realização do Congresso da Indústria, resolvendo levar este ofício à próxima assembleia geral, que reúne na próxima terça-feira.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Em face do momento que passa pleno de ameaças e injustiças foi deliberado iniciar uma vasta obra de agitação e de propaganda. Nas sessões a realizar serão debatidos, entre outros os seguintes assuntos: lei do inquilinato, contribuição industrial e imposto de transacção. As sessões efectuem-se pela seguinte ordem: hoje, às 20,30 horas, na sede central, rua da Esperança, 204 e na Secção do Pólo do Bispo, rua de Marvila.

Quinta-feira 5 de Julho, às 20,30 horas, nas sedes das Secções de Belém, rua Paulo da Gama e do Alto do Pinheiro, rua Barão de Sabrosa.

Nesse sentido foi profusamente distribuído à classe um vibrante manifesto.

Sindicato Unico Mobiliário. — Comissão Administrativa. — Refreio hoje, pelas 20,30 horas, esta comissão, com a presença de todos os seus componentes.

S. GREGOS

Telef. C. 5063

Companhia LUCILIA SIMÕES

HOJE

ULTIMA RECITA DA MODA COM A

MAGDA

Magnífica criação de LUCILIA SIMÕES

SCHGARTZE: Eriko Braga

Notável conjunto. — Espetacular encenação de António Pinheiro — Primoroso programa pelo aspecto. — A seguir: de António Peres.

Bilhetes desde 200 à venda, de dia, sem aumentos. (Família, Prizes e camarotes, 2500 a 1500).

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

TERRUGEM

30 DE JUNHO

Os salários dos trabalhadores rurais

Como já demos conhecimento dos salários reclamados pelos trabalhadores rurais para os três meses, de 20 de Junho a 20 de Setembro, e que são 120\$00 por mês e comida, vamos informar das resoluções tomadas pelos proprietários.

Os terrenos desta localidade são explorados por lavradores residentes nesta freguesia e outros de Borba, Extremoz e Elvas. Os de Extremoz, reconhecendo que os salários pedidos não eram exagerados em relação à carestia de tudo, cederam por completo aos trabalhadores, o que fez com que os residentes nesta freguesia também cedessem, conservando-se, porém, numa temerosa recalcitração os de Elvas, que não querem pagar mais de 90\$00, preferindo para o trabalho empregar menores, embora estes lhes deem mais prejuízo.

Ultimas notícias

NA RUSSIA

O exercito vermelho

está-se organizando forte mente, inspirando receios à reacção polónia

VARSÓVIA, 2. — Despertaram extraordinário interesse os relatos da Gazeta Poranica de Lwow sobre o estado de reorganização do exercito russo. Quanto a reorganização do exercito russo, tendo agora apenas 700.000 homens e no fim do ano corrente terá talvez 600.000, a técnica e a disciplina tem-se aperfeiçoado e continua a aperfeiçoar-se.

Os soviets fazem também grandes esforços para constituir uma poderosa esquadra aérea. Trotsky declarou num dos seus discursos marciais que nos fins de 1924 a Rússia teria 10.000 aviões. Se bem que isto seja exagerado, o que é fora de dúvida é que nas oficinas russas se trabalha famosamente. Nas fábricas russas de aeroplanos, que são já cinco, trabalham engenheiros alemães e os pilotos são sobretudo recrutados entre os oficiais do antigo exercito alemão.

Entre as instituições soviéticas melhor organizadas encontram-se incontestavelmente as escolas militares, dotadas de excelente material. O fim destas escolas é a preparação dos chefes militares que sejam ao mesmo tempo, homens politicamente seguros e devotados à causa soviética. A frente de cada escola encontra-se um homem de confiança do governo que vela não somente sobre os alunos, mas também sobre o pessoal docente.

Os oficiais recuperaram ditosamente todos os direitos do tempo do Czar. Quanto aos soldados, encontram-se em Moscovo e Petrogrado, em optimas condições. Mas nas restantes cidades vivem em péssimas condições de higiene e de alimentação. Não é sem certos receios que na Polónia se encara a reorganização militar da Rússia com ambições de se alargar para o occidente tendo o apoio técnico e politico da Alemanha, o segundo inimigo secular da nacionalidade polaca.

AS GREVES

Classes gráficas

A comissão pró-salário mínimo e diário refreio ontem com os quadros em greve do Anuário Comercial e Libanio da Silva, tendo sido trocadas impressões sobre a marcha do movimento, tudo indicando que o conflito do Anuário Comercial está em vias de solução para o que lá foram iniciados entendimentos.

O pessoal da Imprensa Libanio da Silva continua a manter com firmeza a resolução de não voltar ao trabalho sem que as suas justíssimas reclamações sejam atendidas.

A comissão exorta todos os componentes das classes a defenderem a luta e a fazerem manter o salário mínimo de 15\$00 nas oficinas em que já foi estabelecido e que são a maioria. Quanto aos quadros das oficinas em que ainda se percebem salários ínfimos devem aguardar com serenidade as resoluções desta comissão, bem como cumprir as resoluções que foram dadas aos delegados.

Constatando que os trabalhos do Anuário Comercial para o Banco Português do Continente & Ilhas foram distribuídos por várias oficinas, todos os gráficos devem manter a máxima vigilância para que não sejam executados.

Amãnhã realiza-se uma assembleia magna, às 20 horas, afim de as classes apreciarem a marcha do movimento.

A comissão convida os camaradas das oficinas em greve a reunirem-se hoje, às 14 horas, encontrando-se os membros da mesma, todas as noites na sede sindical, das 20 às 22 horas, afim de receberem cotizações e prestarem ou receberem quaisquer informações.

Operários cerâmicos

Refreio ontem a classe cerâmica para apreciar a marcha do movimento.

Depois da comissão de demarques apresentar os seus trabalhos, fizeram uso da palavra diversos oradores, que escapelaram os *trucs* de que se têm servido os industriais para se furtarem às negociações para resolução do conflito, entre eles distingue-se um tal sr. Mendonça que tem chegado a ameaçar as comissões que o vão entrevistar.

A assembleia censurou acerbamente tal procedimento sendo todos unânimes em não retomar o trabalho sem que as reclamações sejam atendidas.

Foi encerrada a sessão com vibrantes vivas à greve e à Batalha.

A classe volta a reunir amanhã, às 20 horas.

DESPORTOS

Ciclismo

Chegaram no domingo a Lisboa, os corredores inscritos para a importante prova Porto-Lisboa, os quais eram esperados junto à meta no Mercado Geral de Gado, por enorme quantidade de pessoas, que aplaudiram entusiasticamente os corredores. O primeiro a chegar à meta foi o bombarrense José Pereira da Conceição, às 14,15. Gastou no percurso 16 horas e 53 minutos. O segundo classificado foi José Sequeira Júnior, com 17 horas e 35 minutos.

Os outros classificados foram, por ordem de chegada, os seguintes:

Aníbal Firmão da Silva, do Caracal; Artur da Silva Amaral, do Cruz Quebrada; Manuel Rijo da Silva; Joaquim Carriel, do Bombarrense; Francisco de Matos, do Lusit. Club Ciclista e Manuel Dias Afonso, também do Lusitano.

Durante o percurso desistiram 14 concorrentes. Entre estes conta-se Joaquim Roposo e Alfredo Luis da Piedade, que desistiram respectivamente em Coimbra e Caldas da Rainha por desarranjos nas bicicletas.

PRAIA DA GRANJA

1 DE JULHO

As festas de S. Pedro

S. Pedro — o pobre careca que ocupa ao mesmo tempo o lugar de chaveiro do reino dos céus — foi este ano mal sucedido. Coitado! Calculem os leitores que nesta localidade, onde o fanatismo católico impera, o seu dia passou despercebido e nem sequer o seu nome foi evocado. Não houve uma única fogueira em sua honra, nem descantes alta noite e, por isso, nós constatamos com infinita... mágoa e delicioso prazer, que os tempos de outrora vão passando. Ainda bem!

Pobre S. Pedro! Não nos leves a mal esta crônica, e se um dia formos bater à tua porta a pedir refúgio para a nossa alma, não te zangues e abre; abre depressa porque apesar de não sermos crentes merecemos a tua benevolência e mesmo porque necessitamos fazer-te revelações sensacionais a respeito dos católicos que tu proteges e dizem-te ainda quem é o célebre padre Xizela que nos incluiu na lista de morte por ocasião da Tralutância...

Tentativa de suicídio

Ontem à tarde, a mulher do mercador Vilela, do lugar de Sá, tentou suicidar-se ingerindo cabeças de lóstrons dissolvidos em aguardente. A tresloucada, depois de feita lavagem ao estômago, ficou bem e o seu estado é satisfatório.

Não pudemos averiguar o motivo que deu lugar a semelhante gesto, constando-nos tratar-se de causas íntimas. — C.

Contra os especuladores

BERLIM, 2. — Devido ao novo decreto sobre o comércio de cambiais, que estabelece severas penas contra os jogadores de Bolsa, o comércio de cambiais será feito exclusivamente sobre a cotação oficial de cambiais de Berlim. A cotação de Frankfurt fica com isso suprimida.

Nas zonas ocupadas o comércio de cambiais fica livre devido a um ordem do general Degoutte.

UM FLAGELO

que ataca de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosse de constipações, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas tosse rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10\$00. Para 1 frasco Correio, mais 2\$00. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B — Lisboa.

Marceneiros da Carpintaria Mecânica Portuguesa Lt.ª

Mais um dia passou sem que os grevistas desta fábrica abandonassem o espírito de coesão e firmeza perante a resistência dos gerentes da mesma.

O grevistas, firmes na solidariedade demonstrada no primeiro dia de greve, continuam a mantê-la, assegurando assim a sua conduta moral perante uma violência a que já mais algum operário mobiliário deve sujeitar-se. Para apreciar a marcha do movimento e acautelar a acção iniciada, reunem hoje, pelas 21 horas, todos os grevistas, que os que estão trabalhando quer os que ainda não estão colocados.

A ninguém interessa este conflito, creia, sr. Moreira, e por muito que lhe pareça fácil esmagar os operários nas minas, engana-se redondamente, segundo no-lo diz a nossa experiência.

Ser-nos-ia muito mais grato, registar a interferência de qualquer pessoa para resolver o assunto, sem paixões sectaristas nem interesses pessoais, mas apenas desinteressadamente, visto que todos estamos de acordo sobre não ser possível viver-se com o miserável o salário auferido pelos mineiros.

Parece aproximar-se a solução do conflito

VALONGO, 30. — Acabamos de ser informados, que, devido a uma plataforma apresentada, o conflito será resolvido nos primeiros dias da próxima semana com honra para a classe e, sem desprestígio para os industriais.

A comissão de demarques já hoje começou recebendo a resposta à sua circular por parte de alguns industriais que estão dispostos a conceder o aumento, e que, se tanto for preciso, abrirão as portas aos seus trabalhadores, caso as grandes empresas continuem realitantes.

Amãnhã, diremos o que resulta da conferência que vai realizar-se, para a solução do conflito, entre operários e patrões.

EM VALONGO

Prossegue o movimento dos mineiros, sem uma única defecção

VALONGO, 30. — Apesar da resistência sistemática dos Industriais, a greve mantém-se com a mesma firmeza do primeiro dia, não tendo havido um só homem que se apresentasse ao trabalho.

A classe, reunida, aprovou uma circular, que hoje foi entregue a todos os industriais, e na qual, pondo-se em relevo a insignificância da reclamação feita, que é de 50 %, se acentua que os grevistas estão no firme disposição de não retomar o trabalho, sem que seja atendida integralmente.

Estamos convencidos de que esta greve, teria sido solucionada logo no primeiro dia, se não fora o capricho dos industriais, estimulados por alguns *conselheiros*, como um sr. Moreira, da Companhia Inglesa, que afirmou ao patrão que os grevistas se renderiam pela fome.

Que infelicidade e pobreza de senso, revelam estas palavras do sr. Moreira, que não passa afinal dum assalariado da Companhia, só fazendo diferença daqueles que agora reclamam aumentos, por ganhar quase dez vezes mais do que estes!

Não compreendemos a defesa dos industriais no campo em que se acham, visto suporem isso legítimo, mas não podemos admitir a interferência de quem quer que seja, para obrigar os patrões a esmagar seus trabalhadores, sendo um trabalhador também.

A ninguém interessa este conflito, creia, sr. Moreira, e por muito que lhe pareça fácil esmagar os operários nas minas, engana-se redondamente, segundo no-lo diz a nossa experiência.

Ser-nos-ia muito mais grato, registar a interferência de qualquer pessoa para resolver o assunto, sem paixões sectaristas nem interesses pessoais, mas apenas desinteressadamente, visto que todos estamos de acordo sobre não ser possível viver-se com o miserável o salário auferido pelos mineiros.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Sindicato da Construção Civil de Oeiras. — Reúne hoje, em assembleia geral este sindicato, para tratar da sua reorganização.

A reunião que estava marcada para o passado domingo não se efectuou por motivos imprevistos.

A reunião, que se efectua na rua das Alcaicinas, prédio do João Azeite, pelas 18,30 horas, pede o sindicato a compensação de todos os sócios e não sócios.

Machado — Associação dos Rurais. — Assinatura para até 22 de Setembro. Pias — J. T. — Recebido 14\$00.

Remo

Realizou-se no domingo em Setúbal a disputa das taças "Setúbal e Lisboa" (campeonato nacional de remo), saindo vencedores respectivamente a Associação Naval de Lisboa e o Sport Club do Porto. Os segundos classificados nas duas provas foram o Club Naval de Lisboa e o Club Naval Setubalense. Após as regatas foram entregues aos vencedores as medalhas e as taças. A taça "Comércio e Indústria", para principiantes, não se disputou.

Atletismo

No campo do Sport Lisboa e Benfica efectuaram-se as últimas provas de desportos atléticos, as quais decorreram no meio de grande entusiasmo. Foram obtidos os seguintes resultados:

Final dos 100 metros: 1.º Gentil dos Santos (C. L. F.), 1'15"; 2.º Aijala Monteiro (C. L. F.), 1'20"; 3.º António Salcedo (S. C. P.), 1'50"; 4.º 1.º Albano Martins (S. C. P.), 4'30"; 2.º António Pinho (V. J. F.), 3.º Abílio Nascimento (S. C. P.), 1'000 metros: 1.º Joaquim Barata (V. T.), 36'13"; 2.º Celso Costa (S. C. P.), 3.º António Pinto (V. J.). Final dos 400 metros: 1.º Albano Martins (S. C. P.), 58'15"; 2.º Paulo Couto (C. L. F.), 3.º Antero Vaz (C. L. F.).

Salto em altura, sem corrida: João Montalvão (C. L. F.) e Sobral Dias (C. L. F.), 1'37. Salto em comprimento, com corrida: 1.º Jaime Gonçalves (S. C. P.), 7'30"; 2.º Mexia Salema (C. L. F.), 3.º Fernando Amado (S. C. P.).

Lançamento do disco: 1.º António Melo (C. L. F.), 28'16"; 2.º Paixão Monteiro (S. C. P.), 3.º Rebelo da Silva (S. C. P.). Lançamento do dardo: 1.º Agripino Teixeira (C. L. F.), que bateu o "record" de Portugal com 40'65".

2.º Jaime Gonçalves (S. C. P.), 2.º João Carvalho (C. L. F.). Lançamento do martelo: 1.º Fortunato Levy (S. C. P.), 22'57"; 2.º Henrique Vieira (C. L. F.); 3.º Valadares (S. C. P.).

Estafetas 4x100: 1.º Club Internacional de Foot-ball (Gentil dos Santos, Honório Costa, Antero Vaz e José Queiroz); 2.º Sport Club Cruz Quebrada (Armando Sá, António Sequeira, Mário Domingues e Vieira Pinto).

Futebol

Na meia-final da taça "Atenas" realizada anteontem entre as quartas categorias do Caracalinos Foot-ball Club e Sport Lisboa e Benfica, venceu o primeiro por 3 a 2.

Na final da Taça Especial de Segundas categorias, o Caracalinos derrotou o Casa Pia Atlético Club por 6 a 2.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

METALÚRGICA

Associação dos Corticeiros de Portalegre — João Guedes Franco Sobre o que combinamos e conveniente informar alguma coisa do que tem dito. Peniche — Informem-nos do que se passou.

Sindicato de Beja — E' urgente convocar assembleia, para se pronunciarem.

Casca — Por motivos imprevistos não foi delegado no dia combinado. Informem do que se passou.

Ferrovários da C. P.

Conferência inter-sindical

Como fora anunciada, efectuou-se, com numerosa presença de camaradas convidados para esse fim, a conferência dos ferroviários da C. P. Foram debatidos vários assuntos, tendo sobre o primeiro desses incidido certa discussão, estabelecendo-se pontos de vista de orientação.

Consentamos com os interesses especiais dos ferroviários, interesses que se relacionam com os dos restantes trabalhadores, com quem estabelece estreita solidariedade. Foi devidamente ventilada a questão da constituição do respectivo Conselho Técnico, que deverá ficar estabelecido dentro de prazo relativamente curto com representação de todas as secções, na totalidade de 45 delegados.

Os assuntos debatidos foram os seguintes: necessidade da organização; seus meios e fins; constituição do Conselho Técnico; orientação a manter; Agências; situação moral e económica da classe; reclamações a formular, gerais e especiais, por secções.

Não se tendo podido terminar todos os trabalhos, ficou a conferência suspensa para continuar ainda num dia da semana corrente, onde serão analisados mais os seguintes trabalhos: relações entre as diferentes secções; no serviço e na organização; higiene, condições de trabalho e habitação; horário de trabalho, sua análise e resolução; a tomar, situação financeira do sindicato.

Todas as conclusões a que na conferência se chegou, serão presentes à classe em assembleias que em seguida se vão realizar. E' de crer que a organização do respectivo sindicato se fortaleça após as mesmas. Outras conferências se efectuarão por toda a linha ainda este mês.

Trabalhadores de Armazéns de Vinhos de Lisboa

Não obstante esta classe estar reorganizada apenas há uns 20 dias, já foi forçada a experimentar a rudeza dum movimento.

Os exportadores de vinhos mal tiveram conhecimento da existência do sindicato dos seus assalariados, iniciaram imediatamente uma série de perseguições aos elementos que supunham pertencer ao sindicato, salientando-se a casa de Carlos Smid, que no sábado último chamou o pessoal ao escritório para lhe aconselhar a que abandonasse a Associação e prometer-lhe aumento de salário e outras regalias, se tal fizesse. Como o pessoal fosse unânime em declarar que, através de todos os sacrifícios, não abandonaria o sindicato, foi o bastante para que imediatamente requisitasse dez polícias e, violentamente, puzesse na rua oito dos seus assalariados. Os restantes abandonaram o trabalho por solidariedade.

O herói desta façanha é o gerente Carlos Costa, uzeiro e vezeiro em perseguir aqueles que tem a infelicidade de estar sob as suas ordens.

Não contente com esse gesto ainda se deu ao trabalho de percorrer os restantes armazéns a rogá-los proprietários que exercem represálias contra o pessoal a fim de não vingarem a Associação.

Foram solidários nas cadeiras das patrulhas do famigerado Carlos Costa as casas José Domingos Barreiros e Silveira.

Em face destes conflitos reuniu ontem a classe em assembleia geral para apreciar o assunto, deliberando declarar a greve àquelas firmas. Resolveu-se apelar para todos os componentes da classe a fim de que não se prestem a trabalhar naquelas casas, enquanto durar o conflito.

Foi recebida a adesão moral dos operários tanoeiros.

Sabemos nós todos, trabalhadores dos armazéns de vinhos, cumprir os nossos deveres de operários conscientes e a vitória será nossa. — O Comitê.

O vendedor morto pela policia

Com referência ao enterramento na vala comum, e sem conhecimento da família, do cadáver de Joaquim dos Santos Rodrigues, aquele pobre vendedor que no dia 28 de Junho foi atingido por um tiro de pistola disparado por um civico, quando este perseguia um preso que lhe fugira, no Largo do Pelourinho, está averiguado que a culpa cabe ao agente de funerais N. Santos, que, tendo feito a declaração de enterro na Repartição Fiscal do hospital de S. José, não o comunicou à Morgue, como devia.

OS QUE MORREM

Luisa Nogueira

Realizou-se ontem, pelas 15,30 horas o funeral da sr. D. Luisa Nogueira, de 52 anos de idade, mãe de Alberto Nogueira, tipógrafo do jornal *Correio da Manhã*.

O preito fúnebre saiu da sua residência, rua da Rosa, 9, 4.º para o cemitério do Alto de S. João, tendo sido acompanhado por pessoas de família, amizade e delegados dos jornais de Lisboa.

Os que morrem

Luisa Nogueira

Realizou-se ontem, pelas 15,30 horas o funeral da sr. D. Luisa Nogueira, de 52 anos de idade, mãe de Alberto Nogueira, tipógrafo do jornal *Correio da Manhã*.

O preito fúnebre saiu da sua residência, rua da Rosa, 9, 4.º para o cemitério do Alto de S. João, tendo sido acompanhado por pessoas de família, amizade e delegados dos jornais de Lisboa.

CLASSES QUE RECLAMAM

Manipuladores de pão

Realizou-se a assembleia magna dos manipuladores de pão para tratar da reclamação de aumento de salário e outras regalias para a classe.

Usaram da palavra vários oradores que se referiram à crescente carestia da vida, aconselhando a classe a seguir um caminho enérgico no caso de não ser atendida, sendo aprovada uma moção de confiança à comissão de melhoramentos.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, erguendo-se vivas à Batalha, às reclamações da classe, às 8 horas de trabalho, etc.

Para tratar do mesmo assunto, foi marcada nova reunião para domingo, às 18 horas.

Depois da sessão e sem haver um motivo que tal justificasse, foi preso o operário Domingos Pereira.

A policia há de sempre arranjar vítimas.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

A Comissão de Melhoramentos, tendo apreciado a resposta dada pelo Conselho da Administração em face das últimas suspensões, e verificando ser ela satisfatória, resolveu suspender temporariamente o projectado protesto de 48 horas.

Isto não apartou moral. Quanto à parte material parecia a nova lei em discussão no Senado, esperando poder dar em breve uma resposta satisfatória à classe.

PELA ORGANIZAÇÃO

Descarregadores de Mar e Terra da Póvoa de Santa Iria

Reuniram no preleito domingo, em grande número, estes camaradas, a quem foram lidos os estatutos já aprovados, e que nomearam a Comissão Administrativa do seu novo sindicato, a qual ficou composta de Manuel dos Santos, António Fernandes, João Gomes Benavente, Joaquim do Vale e José Bento.

Vários oradores puzeram em relevo as vantagens morais e materiais que os trabalhadores encontram na sua organização, sendo muito aplaudidos.

Antes desta sessão, uma outra se tinha realizado já, de propaganda sindical, com a presença dos descarregadores e corticeiros da localidade, tendo feito interessantes considerações o camarada Silvério Marques, delegado da Federação Corticeira.

No final foi tirada uma quete em favor de António Canha, que rende 30\$00.

VIRGÍLIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA PATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

VIRGÍLIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA PATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

VIRGÍLIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA PATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

VIRGÍLIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA PATOS DE HOMEM OU SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS

OS QUE MORREM

Luisa Nogueira

Realizou-se ontem, pelas 15,30 horas o funeral da sr. D. Luisa Nogueira, de 52 anos de idade, mãe de Alberto Nogueira, tipógrafo do jornal *Correio da Manhã*.

O preito fúnebre saiu da sua residência, rua da Rosa, 9, 4.º para o cemitério do Alto de S. João, tendo sido acompanhado por pessoas de família, amizade e delegados dos jornais de Lisboa.

OS QUE MORREM

Luisa Nogueira

Realizou-se ontem, pelas 15,30 horas o funeral da sr. D. Luisa Nogueira, de 52 anos de idade, mãe de Alberto Nogueira, tipógrafo do jornal *Correio da Manhã*.

O preito fúnebre saiu da sua residência, rua da Rosa, 9, 4.º para o cemitério do Alto de S. João, tendo sido acompanhado por pessoas de família, amizade e delegados dos jornais de Lisboa.

Festas associativas

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Este sindicato comemora o seu 7.º aniversário no próximo domingo, realizando uma sessão solene, que deve resultar brilhante.

A essa sessão são convidados a enviar delegados todos os organismos operários.

Interesses de classe

Mecânicos em madeira

Agora que a greve dos mecânicos em madeira está completamente solucionada, é ocasião própria para se fazer uma análise serena e conscienciosa do que foi o nosso movimento, e quais as suas consequências no futuro da classe. Teve esta greve, como geralmente quase todas, motivo para a sua eclosão o facto das condições económicas angustiosas, tornando-se necessário lutar pela elevação dos salários. É justo reconhecer-se que os 40 dias de luta que a classe manteve foram em parte bem sucedidos, pois camaradas houve que alcançaram 4, 5 e 6\$00 de aumento, o que indiscutivelmente lhes veio melhorar a sua situação. Como corresponder a esse esforço empregado pelos militantes da mesma após a terminação do conflito? É este o ponto principal que eu pretendo atingir pois reconheço que em parte falhou a minha expectativa.

É porque tive ocasião de constatar com mágoa que a falta de idealismo ainda perdura nas massas levando-as a lutar só pelo lado material, pouco de parte o lado moral que consiste em nos prepararmos com o nosso esforço, dando vida a todas as células da nossa organização, para estarmos aptos num futuro próximo, a tomar conta dos nossos destinos, liquidando de vez a delinquente organização existente.

Lutar por aumento de salário e deixar de lutar quando se alcançou o objectivo desejado, esperando que a vida se agrave para novamente se lançar em luta para aumento de salário, é uma luta inglória que não honra ninguém, pois evidencia apenas um espírito egoístico e um atentado às bases da organização sindical que se encontra apenas a luta por melhoria de situação imediata, mas sem o desaparecimento por completo do salário para o qual todos os meios são bons desde que se lute integrado dentro das ditas bases. É com desgosto que faço estas considerações, pois verifico que não há razão para que depois de uma vitória soberba alcançada, a classe se mantenha apática como em tempos idos, a ponto de não corresponder ao chamado que a respectiva secção profissional tem feito, no sentido de elevar o grau de mentalidade dos seus componentes, preparando-os e apetrechando-os com a bagagem de conhecimentos que a evolução moderna requer. Sobre o desrespeito pelo horário de trabalho teri também que dizer, porquanto verifico que em algumas oficinas se fazem horas extraordinárias com um desrespeito inaudito, sem consideração pelas vítimas que a regalia das 8 horas origina.

Nesta ocasião em que a crise de trabalho se avizinha assustadoramente, mereço da expectativa em que muita gente se encontra, confiante na empreitada nacional, pano queite que quanto a mim nada vem minorar a saúde do doente, é um crime trabalhar além das 8 horas, pois se tal facto se continuar verificando, brevemente lhe sentiremos os seus perniciosos efeitos com a acumulação da má obra e consequentemente com a *chamada* forçada. Como este artigo vai longo, termino lembrando à secção profissional dos mecânicos em madeira, que deve dedicar os seus esforços sobre estas três pontas: iniciar desde já uma actividade fiscalizadora sobre o horário de trabalho, compilar o conselho de delegados de oficina de forma que todas elas tenham no conselho um seu representante e convocar sucessivas sessões magnas de propaganda associativa.

Agite-se estas três pontas e alguma coisa teremos feito em prol da nossa emancipação.

António MAGINA

Pela organização operária no concelho de Cascais

É indispensável que a organização deste concelho reviva novamente e conquiste as suas belas tradições revolucionárias.

É certo que o operariado desta região marcou bem a sua acção revolucionária ao lado de toda a organização sindical, pela sua tenacidade, inteligência e energia com que se soube manter através de todos os sacrifícios em horas bem amargas quando a organização federativa nos chamava ao cumprimento dos mais sagrados deveres de trabalhadores conscientes, como nessas memoráveis datas de 29 de Janeiro de 1916, Maio de 1917 e Abril de 1920, em que o operariado deste concelho mostrou à burguesia a sua acção puramente revolucionária. Pois bem, que se recupere o perdido, dando aos nossos organismos

de resistência a vitalidade que carecem para que possam cabalmente desempenhar-se do papel que lhes está destinado na vida social, marcando assim uma nova «etapa» no movimento operário neste concelho.

O que urge, pois, fazer? Muita propaganda pelo manifesto, pelas sessões onde os militantes em palavras claras e precisas demonstrem os factos palpáveis da luta em que temos andado empenhados, e ainda pela nossa imprensa propagando por todos os meios a destruição desta sociedade nefasta em que vivemos.

Mas para isso é indispensável que todas as classes se vão fortificando, aderindo dos seus sindicatos profissionais para que em breve possamos constituir a tão precisa, e há muito por nós preconizada, União dos Sindicatos Operários.

É este um caso que nos deve merecer especial atenção, pois que a constituição da União dos Sindicatos neste concelho é uma necessidade que se impõe. É nesta ocasião que os sindicatos se propõem a realizar uma conferência de todos os militantes do concelho, deve ser este o seu principal objectivo.

Devemos desde já encetar uma intensa propaganda entre os trabalhadores no sentido de fazer sentir a todos aqueles que o não sejam, isto por intermédio dos sindicatos já existentes, e constituir outros que seja possível a sua constituição, como sejam manufatureiros de calçado e dos empregados no comércio.

Que o meu brado seja ouvido por todo o operariado, e em especial por todos aqueles que tem responsabilidades no movimento operário.

Avaute, camaradas, pelo levantamento da organização operária deste concelho, e pela constituição imediata da União dos Sindicatos.

Artur Moreira SABIDO

sócio n.º 1 da Associação da Construção Civil de Tires

As desordens

Um homem gravemente ferido

Hontem, no lugar de Covão do Coelho, freguesia de Minde, concelho de Alcancena, deu-se uma desordem entre Manuel João Dias e seu irmão João Dias Ramos, tendo também tido parte activa na contenda Sebastião Joaquim dos Santos, de 25 anos, casado, e residente no referido lugar.

Este, que foi agredido com uma pedreira no peito, foi levado para a sua residência por uns cabos de polícia que o levaram para a casa de um amigo, onde se encontra em estado de saúde precária, tendo sido levado para o hospital de São José, onde o cirurgião de serviço verificou que os projecteis estavam alojados no ventre, pelo que depois de devidamente tratado recolheu à sala de observações.

Enquanto o agressor se evadia era o ferido transportado para o hospital de São José, onde o cirurgião de serviço verificou que os projecteis estavam alojados no ventre, pelo que depois de devidamente tratado recolheu à sala de observações.

Próximo de Sacavem, a navalha entra em acção

Na Apelação próxima de Sacavem, envolveram-se ontem em desordem, vários indivíduos, do que resultou ficarem feridos Germano dos Santos, de 37 anos, oleiro e João Marques, de 57 anos, nativais e residente naquela localidade, o primeiro com um ferimento na cabeça e o segundo com duas facadas nas costas. Depois de pensados no Banco do hospital de S. José, o Germano recolheu a casa e o Marques à enfermaria de Santo António.

INSTRUÇÃO

Foi expedida uma circular aos presidentes das câmaras municipais, chamando-lhes a atenção para a disposição que impõe às câmaras a responsabilidade legal da instalação das escolas móveis cuja criação tenham solicitado, fornecimento de casa para a escola, habitação para o professor, bem como mobiliário e luz para o curso nocturno. Serão extintas as escolas móveis cujo termo de responsabilidade camarária não for recebido até 31 do corrente na direcção geral de ensino primário e normal.

O sr. Jaime Tomás da Fonseca, foi nomeado professor efectivo de educação física do liceu de Faro.

TEATROS

Eden Teatro

A revista CALDO VERDE, de Silva Tavares e Barbosa Júnior, com música de Vasco de Macedo.

«O Caldo Verde» com que aliás anti-patizamos, culinariamente falando, podia ter sido melhor cosinhado do que foi. Os vateiros dramáticos que o puzeram ao lume da sua imaginação, deram-lhe nomenclatura a mais, de que resultou um peço, em que os temperos desigualmente aplicados, tiraram o gosto ao vegetal e, não pouco depressa, a irritação veio a conter com a nossa sensibilidade e com o nosso estômago.

Neste verão escaldante em que o liboeta sedente de ar puro, procura nos dias ferriados as hortas e os pomares, as comidas indigestas não são as melhores, ainda mesmo para os que tem bons intestinos e desconhecem as águas de Vidago ou Pedras Salgadas.

Os caldos verdes das revistas, não há ninguém hoje, que os não prepare e muitos são também os comedores que os saboreiam.

O de agora, de Silva Tavares e Barbosa Júnior, não ferveu o suficiente para agradar à nossa boca.

A hortaliça não empregada, à falta

Teatro Apolo A festa artística de Eduardo Brazão, com «Má sina» e «Saude»

Com duas peças inteiramente diferentes, teve lugar a festa de homenagem a Eduardo Brazão, grande figura do teatro português.

«Má sina» e «Saude» ocupam polos opostos; enquanto uma pinta com talento genas da vida rústica, outra faz a reinvigência dum pedaço galante do século XV. É incontestável a superioridade da primeira sobre a segunda, superioridade de técnica e superioridade de exactidão psicológica.

A encenação de Lopes de Mendonça, espírito cultíssimo entre os nossos dramaturgos, na sua maioria pouco menos que cretinos, não conseguiu dar-nos um quadro fiel da sociedade portuguesa de quinhentos. A linguagem principalmente, aliás difícil de rebuscar, não corresponde muito bem à que se usava nessa época. Depois a peça está mal vestida, estando errado o chapéu do prior do hospital e pouco concorde com o tempo, o fato e as manieiras da plebeia. João Pais, que podia viver muito bem, nos séculos XVIII ou XIX com as mesmas atitudes e sem necessidade de se despojar duma peça sequer do seu vestuário!

A «Má sina» é uma peça sa, recente da verdade que Bento Mantua animou de colorido e de observação. Teatro rústico puro, não se apresenta como teatro regional, e assim é que está certo, e consegue deter a nossa atenção porque tem na sua essência a vida da região ribatejana, alagada de sol e exuberante de vegetação.

É pena que Bento Mantua faça disanciar tanto as suas produções teatrais em que se vive a vida simples dos camponeses, ou a vida tormentosa das vielas miseráveis, cheia de imprevisto para o observador calmo e prescruador.

O escritor Bento Mantua, com o ser por vezes, o substituto do Director Geral da Fazenda Pública, não deixa embolar a sensibilidade e o bom senso e sabe ver claro a dureza da vida, apontando as suas deficiências e condenando as suas injustiças, com mão firme e ânimo decidido.

Bento Mantua se quizesse, podia dar-nos, de vez em quando, produções em que se refletissem a sua facilidade prescruativa, antemaziando injustiças e flagelando convenções inteis.

Bento Mantua é actualmente o escritor dramático que mais autoridade tem para encucar de frente certas desigualdades sociais, porque não precisa para o fazer, de apresentar o seu diploma de chefe de repartição, como recomendada aos tristes teatrais, fechados aos que não estão dentro do círculo de protecção dos *todo-poderosos* das empresas dramáticas.

Eduardo Brazão disse distintamente o seu diálogo com Gulomar de Barros, na peça de Lopes de Mendonça, lida Stuchini foi delicioso de naturalidade, e sentimento nessa cena em que há muito bons versos, inspirados e bem medidos.

Na «Má sina» o conjunto é mais homogêneo, sendo o trabalho de todos os actores e actrizes correctíssimo. Brazão foi soberbo na expressão fisionómica, ao ouvir a discreção do crime que seu filho praticou e em que Gastão Alves da Cunha, se houve com sentimento.

Ilda Stuchini muitíssimo bem, José Ricardo sempre consciencioso artista.

Os cenários de Serra e Amâncio, bem pintados.

CARTAZ

S. CARLOS.—A's 21,15.—Magda, NACIONAL.—A's 21,15.—A. Vitor Gomes, AVENIDA.—A's 21.—A. Chama.

POLITEAMA.—A's 21,30.—Filha de Lázaro, APOLO.—A's 21,15.—Má sina e «Saude».

EDEN TEATRO.—A's 20,45 e 22,45.—Caldo Verde.

COLISEU.—Não há espectáculo.

GIL VICENTE.—A's 21.—Eforço.

S. LUIS.—A's 21.—Variedades.

SALAO FOL.—A's 21,30.—Animatograto.

CHIADO TERRASSE.—A's 18 e 21.—Animatograto.

OLIMPIA.—Animatograto.

CONDÉS (Avenida).—Animatograto.

CENTRAL (Avenida).—Animatograto.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatograto.

IDEAL (Loreto).—Animatograto.

BOSSIO (Arco Bandeira).—Animatograto.

CHANTECLER (Avenida).—Animatograto.

PROMOTORA (ou Calvario).—Animatograto.

EDEN-CINEMA (Alcantara).—Animatograto.

Noticias

A Companhia Alves da Cunha-Berita de Bivar vai dar uma curta serie de espectáculos, no teatro Apolo, na segunda quinzena do mês corrente. A peça da estreia será *A garra*, de Bernstein, tradução de Aveleiro de Almeida, peça em que Alves da Cunha tem uma notabilíssima criação.

A peça em 3 actos, *Mar alio*, original de António Ferro, que a Companhia Lucília Simões vai representar, muito brevemente, em S. Carlos, tem a seguinte distribuição: «Madalena», Lucília Simões; «Luiz», Eraldo Braga; «Henrique», Mário Santos; «José», Maria Cristina.

A peça já foi representada no Brasil, donde obteve successo.

de bom lume, encrou e torna-se difícil de digerir.

Raríssimos serão os dentes capazes de mastigar, e, quando a custo se logre engulir, o estômago sujeita-se a uma dolorosa indigestão, difícil de curar.

No desempenho distinguiram-se Alvaro Pereira, que fez um regular *compère*, Adelina Fernandes que cantou com sentimento e Salvador Costa, que à última hora foi forçado a substituir Alfredo Ruas que adoeceu gravemente.

A música enferma do defeito que atacou ultimamente quasi todas as revistas, o repisamento quasi repetitivo de trechos conhecidos.

Não deixa de ter uma certa graça, a *charge* ao levantamento do lixo às 8 horas da noite.

Há também duas rúblicas que não são forçadas e que aludem às ruas de Lisboa, tem espirito e destacam-se do resto da revista, a que falta originalidade.

Nogueira de BRITO

miseráveis, cheia de imprevisto para o observador calmo e prescruador.

O escritor Bento Mantua, com o ser por vezes, o substituto do Director Geral da Fazenda Pública, não deixa embolar a sensibilidade e o bom senso e sabe ver claro a dureza da vida, apontando as suas deficiências e condenando as suas injustiças, com mão firme e ânimo decidido.

Bento Mantua se quizesse, podia dar-nos, de vez em quando, produções em que se refletissem a sua facilidade prescruativa, antemaziando injustiças e flagelando convenções inteis.

Bento Mantua é actualmente o escritor dramático que mais autoridade tem para encucar de frente certas desigualdades sociais, porque não precisa para o fazer, de apresentar o seu diploma de chefe de repartição, como recomendada aos tristes teatrais, fechados aos que não estão dentro do círculo de protecção dos *todo-poderosos* das empresas dramáticas.

Eduardo Brazão disse distintamente o seu diálogo com Gulomar de Barros, na peça de Lopes de Mendonça, lida Stuchini foi delicioso de naturalidade, e sentimento nessa cena em que há muito bons versos, inspirados e bem medidos.

Na «Má sina» o conjunto é mais homogêneo, sendo o trabalho de todos os actores e actrizes correctíssimo. Brazão foi soberbo na expressão fisionómica, ao ouvir a discreção do crime que seu filho praticou e em que Gastão Alves da Cunha, se houve com sentimento.

Ilda Stuchini muitíssimo bem, José Ricardo sempre consciencioso artista.

Os cenários de Serra e Amâncio, bem pintados.

Lisboa na rua

Atropelamentos

Na enfermaria de Santo Alberto, do hospital de S. José, deu ontem entrada Joaquim Dias de 83 anos, cauleiro, sem domicilio certo, que na rua 24 de Julho, foi atropelado por um eléctrico fracturando a perna direita.

—No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo José Maria Geraldo, de 31 anos, soldado 1786 da companhia de saúde, quartel de Campolide, que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um trem, ficando contuso na perna direita.

—Na enfermaria C. 2. A. B., do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada Joaquim Antunes, de 33 anos, servente da Câmara Municipal, residente na rua Particular, aos Prazeres, 8, 1.º, que na rua Domingos Sequeira foi colidido por um eléctrico, ficando contuso pelo corpo.

Em busca da liberdade

Na enfermaria n.º 2, do hospital de Arroios, evadiu-se ontem, aproveitando a saída das visitas, o preso Joaquim dos Santos Farracha, de 37 anos, cauleiro, que ali deu entrada em 18 de Junho ultimo, vindo da Cadeia do Limoeiro, onde adoeceu subitamente.

Uma enxurrada de quedas desastrosas

Do banco do hospital de S. José receberam curativo e seguiram para casa: João Marques de Oliveira, de 35 anos, trabalhador e residente na quinta do Exbaidor em Chelas, que na Avenida da Peixeira deu uma queda, fracturando a clavícula esquerda, e José Carlos Veleiro, de 62 anos, residente na rua da Cruz a Santa Apolónia, 54, loja, que na mesma rua deu uma queda fracturando o braço esquerdo.

Suicídio num eléctrico

Já se sabe quem é o indivíduo que um carro eléctrico matou antontem no Aterro e foi removido para a Morgue como desconhecido.

Trata-se de Joaquim Martins Vitoria, viúvo, de 46 anos, continuo do quadro especial do ministério da Agricultura, que residia na rua de S. Nicolau, 58, 2.º.

Gama

GRANDE VARIEDADE

DE

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 para registro

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51—Lisboa

PELA INDUSTRIA CORTICEIRA

Na iminencia de um perigo

É possível que a minha impulsividade de novo me leve a alguns exageros na forma de expor, a série de considerações que tenciono produzir, acerca de um facto que refuto grave, porquanto em meu entender já lhe observo graves consequências, que aumentam de dia para dia, duma maneira desastrosa.

Não é necessário reportarmo-nos a factos e crivados na nossa industria viente ou trinta anos atrás para podermos concretizar com certa precisão as opiniões que vamos expor.

Todos nós sabemos, e muito bem que antes da guerra todos os anos, de Junho a Agosto e às vezes Setembro, se fazia sentir uma pequena crise na classe, proveniente de se acabarem as cortiças velhas e meterem novas; regularizar alguns negócios atrasados, etc. Esta crise quasi só se fazia sentir na pequena fabricação e que a breve trecho desaparecia, bastando apenas um pequeno deslocamento de operários de uma área para outra.

Naquele tempo nunca se observou que quaisquer outros factores, a não ser os mencionados, contribuissem para que a crise citada apparecesse regularmente naquela época, e sempre com as mesmas características.

Succede que, como a nossa industria quasi só vive da exportação ao rebenar da guerra, esta rescentiu-se imediatamente, diminuindo consideravelmente as saídas porquanto os paizes em guerra eram, na sua grande maioria, os mais consumidores, e assim as suas condições de beligerantes, decerto antecipaadamente abastecidos dos vários productos que tinham que importar, faziam estagnar um tanto ou quanto os negócios dos productos corticeiros: o

que fectivamente succedeu, dando como consequencias os operários da nossa industria terem que desartar para outros serviços numa precençagem superior a 50%.

É claro que o industrialismo corticeiro este facto em nada ou quasi nada o prejudicou, pois que com o capital com que transacionava na laboração da industria, o empregador em qualquer outro ramo de negocio, porquanto, assim como no começo da guerra, as várias industrias, e outros ramos de actividade eram assolados por autenticos bandes de parasitas afim de por qualquer processo fazerem o mais breve possível as grandes fortunas que ambicionavam. Assim na nossa industria se imiscuiu uma imensidade e variada caterva de honrados cavalheiros, que, como era de supor, conseguiram os seus fins.

E assim toda a gente que lhe deu na gana começou a negociar em cortiça, de qualquer forma, com declarado prejuizo da técnica na sua manufatura, havendo ali quem tivesse, que fechar as portas da sua fabrica por não ter quem lhe comprasse a mercadoria manipulada!

Tal a ambição do industrial e tal a ambição dos operários que a manufaturam.

Enquanto esta situação se observava e agravava cada vez mais, era decerto natural que a colocação dos productos nos mercados estrangeiros era também feita de qualquer maneira, e a medida da ambição e facilidade de colocação de cada industrial, observando-se uma disparidade de preços, tanto nos mercados estrangeiros como no nacional.

Um corticeiro.

A Bastilha de Monsanto

Um apelo dos presos condenados a degrado e entregues ao governo

Dum preso no sector A recebemos a seguinte carta,—em nome dos seus companheiros:

«Nesta cadeia estão como num mosteiro, numa promiscuidade que causa horror, uns centos de homens, cobertos de podridão, cheios de chagas, produzidas pelas mordeduras dos piolhos e na maioria quasi nus, sem poderem ter a mais rudimentar limpeza e higiene, porque a direcção só cuida egualmente dos seus chadros emolumentos, votando ao mais desprezível abandono os desventurados que vivem nesta masmorra.

Nestes centos de homens, condemnados a uns, entregues ao governo outros, haverá criminosos?—Talvez... Mas a maioria tem por único crime o serem desprotegidos da sorte e da sociedade que lhes é desumana madrastra. Para exemplo, temos os que estão entregues ao governo, que, sem crime, aqui estão apodrecendo o corpo e a alma!

Os infelizes condemnados a degrado e entregues ao governo, erguem o seu braço de dor, para que lhes seja dado o devido destino e não continuem nesta horrora mouteira humana que é o Forte de Monsanto.

Balança Dècimal

Seu pesos, sistema moderno, fabrica 1.000 quilos. Vende José Capote. —VEN. DAS NOVAS.

FATOS

—desde 45\$00—

(Cortes de 3 metros de esplêndidas casimiras)

São nos depósitos das Douras da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de lã de ovelha de alta para fatos e vestidos em todas as padroes e cores por menos 30 e 50 %.

Depósito de vendas a retalho:

EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO — Rua Fernandes Tormas, 392-A.

LIMAS

As melhores são as de «União».

União

MAZ—AS REGISTRADAS

para com as melhores ligaduras.

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, ligas, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 15 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Melhores e mais baratas que não se encontram em toda a cidade. Rua de S. Nicolau, 58, 2.º.

Júlio de Sá, que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Tarara com ventoinha

Para limpar cereais. Vende José Capote. — VENDAS NOVAS.

Madeira de freixo

Vende-se qualquer porção de freixos, sendo a sua espessura de 0,35 a 0,60, o corte começa em 1 de Setembro próximo. Quem pretender dirija-se a José Francisco Raposo — VILA NOVA DA BARONIA, (Alentejo).

Uma das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA

N.º 2
3 DE JULHO
DE 1923

LEÃO TOLSTOI

FOLHETIM DE «A BATALHA»

HISTÓRIA DUM CAVALO

Uma eguinha alazã, que sentia sempre prazer em contrariar o pobre velho, fez que o não via e tornou a água que ele estava bebendo com tantas delicias. O cavallo brando tinha já acabado de beber, fingiu não ver a peça que a poldrosinha lhe pregava, tirou, uns apou outros, os cascos enterrados na água, e foi pastar tranquilamente, ao abrigo da cavallina juventude.

Passou assim, muito acriamente, durante três horas, fazendo por esmagar em as patas a menor quantidade possível de erva.

Quando se sentiu saciado, o ventre pendia-lhe como um sacco e rezeitava a pele nas costelas descarnadas. Deitou-se então sobre as quatro patas, apoiando-se em

